

## As Aves

No fundo da chácara, numa touceira <sup>1)</sup> de arbustos, um menino encontrou um ninho, onde três avezinhas mal emplumadas dormiam.

Contente do seu achado e no desejo inconsciente de se apoderar dêle, o menino meteu o braço por entre a trama dos galhos e das fôlhas e aproximou <sup>2)</sup> a mão cubiçosa dos pobres inocentes, que logo ergueram para êle o biquinho guloso.

Nesse momento, o menino ouviu pipilos angustiados e o susurro de uma asa que lhe roçou pelo rosto. Depois sentiu que essa asa lhe batia nos olhos e que um bico audaz lhe espicava o rosto.

Tímido, receoso dessa inesperada agressão, retirou o braço e olhou. Era um tico-tico, a mãe das avezinhas do ninho, que defendia a prole, e continuou a atacar o menino, enquanto êle permaneceu junto à touceira de arbustos.

Saindo dali, muito admirado da audácia e da coragem dessa ave minúscula, o menino contou o caso à mãe:

E a mãe disse-lhe:

— “Não há que estranhar, meu filho; essa avezinha faz pelos filhos o que eu faria por ti. Que pensarias de mim, se, um dia, um homem mau e forte entrasse nesta casa e procurasse levar-te, sem que eu lhe embargasse <sup>3)</sup> o passo? Pensas que, nessas ocasiões terríveis, as mães medem as suas fôrças? Nunca; o amor materno incute-lhes coragem e elas, sem avaliar as conseqüências de seu ato, pensando apenas nos filhos, procuram arrancá-los ao perigo iminente <sup>4)</sup>, saltando à frente do agressor e atacando-o. Agora dize-me cá: Para que querias tu essas avezinhas mal emplumadas, que para nada servem? Não pensaste na dor que causarias aos pais, privando-os dêsses filhos amados? A ave, como es sêres humanos, como todos os sêres animados, tem coração e tem alma. Ela sente como nós, sofre e chora como nós, como nós tem a sensação do prazer. Alegre quando canta, triste quando pia, irritada ou desesperada quando grita, ela manifesta pela voz e pelo gesto o seu estado dalma. Se a acaricias, tens nela uma amiga; se a maltratas, principalmente os seus filhos, tens nela uma inimiga rancorosa que nunca te perdoará o agravo. Mas, para que maltratar a ave, se ela é por natureza tão boa, tão meia e tão útil? A maioria alegra-nos e delicia-nos com o seu canto. A

1) *touceira* = moita, conjunto de plantas rasteiras e densas.

2) Os verbos *aproximar-se*, *avizinhar-se*, bem como os adjetivos *próximo*, *perto*, empregam-se com a prepos. *de* ou com a prepos. *a*. *Ousaram aproximar-se ao antro dos Leões* (Herc. Eur. 241). *Próxima desta povoação estava outra mais aprazível*. (Herc.).

3) *embargar o passo* = impedir de passar.

4) Dê um sinônimo de *iminente*. — Que diferença há entre *iminente* e *eminente*?

maioria fornece-nos ovos deliciosos que nos alimentam. Tôdas nos dão a pena que aformoseia a nossa *toilette* <sup>1)</sup> e que nos aquece, quando convertida em *edredons* <sup>2)</sup>, travesseiros e colchões macios. Acresce que a maioria é útil, porque livra os nossos campos e os nossos quintais das larvas e insetos daninhos que devastam as plantações. Se elas não fôsem boas e úteis, os homens não assemelhariam os anjos às aves, dando-lhes asas, que são o símbolo da pureza e da bondade. Não faças mal às aves, meu filho, nem procures tolhê-las na sua liberdade, porque é em liberdade que elas devem viver para nos serem verdadeiramente úteis.



O menino, atento e enternecido, ouviu a mãe e, quando ela acabou de falar, apoderou-se de uma gaiola onde estava um pintassilgo aprisionado, abriu a porta e deu-lhe a liberdade.

A mãe disse-lhe comovida:

— Ê, assim que eu te amo, meu filho. Tens um bom coração.

E êle, contente, vendo o pintassilgo a voar, chilreando, exclamou:

— Nunca mais, mamãe, nunca mais destruirei ninhos, porque...

— Porque os ninhos são berços, meu filho, acrescentou a mãe.

• Garcia Redondo.

1) *toilette* — palavra francesa — significa *trajo, vestuário*.

2) *edredon* — vocábulo francês — é o que chamamos acolchoado, feito de penas.